

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID NO COLÉGIO PELOTENSE: ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOTEAMENTO CEVAL**

EDUARDA MOTA ALVES<sup>1</sup>; IURI OLIVEIRA DA SILVA <sup>2</sup>; DIEGO MULLER MENDES<sup>3</sup>; RÉGIS SÁ FARIAS<sup>4</sup>, CARLOS ALBERTO BARZ<sup>5</sup>;

DR. BRUNO NUNES BATISTA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – edudamota1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – iurio32@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – diegomullermendes24@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – regissaf@hotmail.com

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Educação – barzcarlos95@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – batistabrunonunes@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante o período de aplicação da atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo grupo de pibidianos da Geografia da Universidade Federal de Pelotas no Colégio Municipal Pelotense, escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

As atividades pedagógicas ocorreram entre os meses de junho e julho de 2025 em uma turma de 1º ano do ensino médio, com o tema “Geografia Urbana e Riscos Ambientais: Uma análise do Loteamento Ceval em Pelotas/RS”, onde o objetivo geral consistia em levar aos alunos o entendimento do processo de formação urbana utilizando o loteamento Ceval como recorte espacial, e assim refletir sobre as dinâmicas socioespaciais que envolvem a urbanização, a segregação socioespacial e os riscos ambientais presentes nesta região.

Sendo assim, a proposta de atividade pedagógica se desenvolve a partir da ideia de trabalhar os conceitos de geografia urbana e riscos ambientais, alinhados com as recomendações do subprojeto Geografia do PIBID, que por sua vez está organizado em três eixos temáticos que contemplam múltiplos objetos do conhecimento da disciplina. Os eixos propostos articulam-se a partir de distintos modos de ocupação do espaço, considerando a diversidade de grupos sociais, culturas e paisagens envolvidas, sendo estruturados conforme os seguintes tópicos: Riscos socioambientais, Ambiente e Geotecnologias e a Produção do espaço de Pelotas.

Portanto, as intervenções didáticas e pedagógicas envolveram os três eixos temáticos e foram desenvolvidas de maneira sistemática, o que nos garantiu um trabalho organizado e capaz de alcançar os resultados esperados.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Para a aplicação das atividades o grupo foi dividido em duplas, responsáveis por elaborar os encontros, num total de três encontros com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Deste modo foi possível trabalhar nas atividades de acordo com as temáticas pré estabelecidas e de modo contínuo.

Os três encontros ocorreram no laboratório de Ciências Humanas do Colégio Municipal Pelotense, sempre às quartas feiras no período das 7:30 às 9 hrs. De maneira expositiva e dialogada, buscando sempre a participação dos alunos nas discussões propostas, finalizando com questões problematizadoras para debate em grupo.

No primeiro encontro preparamos uma aula expositiva dialogada, utilizando recursos como imagens atuais e históricas, mapas e imagens de satélite.

A atividade foi centrada na análise da formação da cidade de Pelotas e no Loteamento Ceval, como forma de proporcionar aos alunos melhor compreensão dos conceitos geográficos expostos através do seu entorno, desenvolvendo um entendimento mais profundo do lugar onde vivem, suas características, sua história e relação com as dinâmicas socioespaciais.

O loteamento Ceval em questão, é um bairro popular (famílias de baixa renda) de Pelotas- RS, que surgiu em 2002 a partir da ocupação de um terreno da antiga fábrica Ceval. Está localizado próximo ao canal São Gonçalo, em uma área de baixada, e enfrenta problemas de infraestrutura e riscos de alagamentos.

O processo de urbanização na cidade de Pelotas, assim como no Brasil, é marcada por desigualdades socioespaciais, concentração fundiária e segregação urbana. Lobato Corrêa (1989) destaca que a cidade e a urbanização não são neutras, mas sim produtos de relações de poder e de disputas territoriais.

Após a apresentação introdutória sobre o que é uma cidade e o seu respectivo processo de urbanização, para assim entendermos como surgem áreas como o Ceval, apresentamos também os agentes produtores do espaço e como eles atuaram até a formação do loteamento Ceval.

Ao final do primeiro encontro realizamos uma atividade onde os alunos deveriam atuar na perspectiva dos agentes produtores do espaço. Através de questões norteadoras, por exemplo: Como era a situação de moradia antes da ocupação? Como o poder público costuma enxergar as ocupações urbanas? Como a indústria influencia o crescimento e a organização do espaço urbano? Foi solicitado aos estudantes que realizassem uma síntese do entendimento discente sobre o papel de cada agente urbano no processo de produção do espaço, efetivando uma breve discussão/retomada com os demais colegas.

O segundo encontro trouxe mais reflexões sobre segregação urbana e desigualdades sociais com foco na população do loteamento Ceval, nas dificuldades enfrentadas pela população e as dinâmicas que permeiam a localidade.

Após, trabalhamos os princípios básicos da lógica do mercado imobiliário, analisando exemplos do cotidiano dos alunos como o Parque Una. O objetivo desta aula foi mostrar como a lógica do mercado imobiliário contribui para o fenômeno de segregação socioespacial, as consequências para a vida da população carente e também sua marginalização. Como atividade foram três questões norteadoras que ajudaram a fomentar as discussões finalizando o encontro: 1) Quem mora no Loteamento Ceval e quais fatores históricos e sociais explicam essa ocupação? 2) Quais são as consequências sociais e ambientais de viver em áreas urbanas com pouca infraestrutura e risco de alagamentos? 3) De que forma a lógica do mercado imobiliário contribui para a segregação urbana em cidades como Pelotas?.

No terceiro e último encontro, trabalhamos o tema riscos socioambientais e vulnerabilidades no bairro Ceval: entre as margens e o alagamento. A aula foi dedicada a entender quem mais sofre com os riscos ambientais no bairro e com foco nos alagamentos.

Discutimos a formação do bairro Ceval a partir de processos históricos de exclusão socioespacial e da ausência ou ineficácia das políticas públicas voltadas ao planejamento urbano. A aula também problematizou a naturalização da precariedade nas áreas periféricas, destacando como essas pessoas estão expostas ao risco em seu cotidiano.

Foram abordados ainda as noções básicas de vegetação, topografia e hidrografia local, destacando como a canalização do canal Santa Bárbara está ligada aos alagamentos sofridos no bairro. Além disso, foi explicado o funcionamento da bacia hidrográfica do Santa Bárbara, e os reflexos de o bairro estar localizado em sua foz.

No último encontro as questões problematizadoras seguiram a lógica das atividades passadas, com foco maior na visão crítica e pessoal dos alunos: 1) Por que algumas famílias precisam ocupar uma área de banhado para conseguir morar em Pelotas? 2) Você acha justo que algumas pessoas tenham acesso a bairros com infraestrutura completa, enquanto outras vivem sem saneamento básico? Por quê? 3) Quem deveria ser responsável por melhorar as condições de vida dos moradores do Ceval? 4) Se o loteamento Ceval estivesse localizado em uma área valorizada da cidade, o tratamento dado aos moradores seria o mesmo? 5) Por que, mesmo com tantas dificuldades, muitas pessoas continuam vivendo em locais como o loteamento em questão?

O intuito das atividades das aulas, em forma de questões problematizadoras, foi de levar à reflexão sobre os tópicos estudados, fomentar a análise crítica e também de mensurar quanto a receptividade dos alunos acerca do que foi trabalhado ao longo de todo o processo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas ao longo de três encontros com a turma do 1º ano do ensino médio evidenciaram a importância de uma abordagem didática que articule teoria e realidade local.

A estruturação das aulas em formato expositivo-dialogado, com uso de recursos visuais e questões problematizadoras, favoreceu a participação dos alunos e a construção de uma compreensão crítica sobre as dinâmicas socioespaciais da cidade de Pelotas.

Acreditamos que esse tipo de abordagem interdisciplinar e contextualizada contribui de forma relevante para a formação cidadã e crítica dos alunos, e deve ser ampliada em futuras ações pedagógicas pois ela contribui de maneira relevante para a formação docente ao nos proporcionar uma experiência prática de planejamento, execução e avaliação de aulas em contexto geral.

Além disso, fortalece a capacidade de construir abordagens contextualizadas e significativas, sensíveis à realidade dos estudantes, elemento fundamental para uma prática pedagógica comprometida com a transformação social.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORRÊA, Roberto L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, Maria E. B. (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2014, p.41-51.

CARRASCO, André de Oliveira Torres. O processo de produção do espaço urbano na cidade de Pelotas: subsídios para uma reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia. *Oculum Ensaio*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 595–611, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v14n3a3874>.

JANSEN, Gilciane Soares. O desenvolvimento sócio-espacial no loteamento Ceval-Pelotas/RS. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.